

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

ATA Nº 053

PRESIDENTE - DEPUTADO HUMBERTO BOSAIPO

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Declaro aberta a presente Audiência Pública, com a finalidade discutir o Projeto de Lei nº 124/04, que estabelece jornada de trabalho para as categorias dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem no Estado de Mato Grosso.

Informo que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela TV Assembléia, canal 36.

Convido para compor a Mesa: o Sr. Dejanir Soares, Presidente do Sindicato de Enfermagem (PALMAS); o Dr. Vicente Pereira Guimarães, Presidente do Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso (PALMAS); o Sr. Ludevasko Bonifácio Pereira, vice-Presidente do Sindicato de Enfermagem (PALMAS); a Sr^a Nilene Duarte, Assessora Especial; o Secretário Adjunto de Saúde, Dr. Antônio Augusto de Carvalho (PALMAS); representando a Associação Brasileira de Enfermagem - ABEN, o enfermeiro Eleonor Raimundo (PALMAS).

No Projeto de Lei nº 124/04, fica estabelecido que a duração da jornada de trabalho dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem não excederá a seis horas diárias, ou trinta horas semanais, que está tramitando na Casa. Possibilita ainda aos referidos profissionais a possibilidade de optar por jornada de trabalho excedente, desde que remunerado pelo menos em 50%, superior a jornada de trinta horas.

Atendendo a reivindicação das entidades de classes, nós apresentamos este projeto aqui em 2004.

Visando a um amplo debate, estamos realizando esta audiência com o objetivo de ouvir as diversas representações de enfermagem, bem como ouvir a posição do Governo, em especial da Secretaria de Saúde sobre o assunto.

Um dos principais objetivos para apresentar este projeto de lei foi provocar esta discussão, pois entendemos que é uma reivindicação justa e com esse debate poderemos buscar resolver os problemas da categoria.

Eu pediria à Nadia que lesse aqui o nome das pessoas que estão nos honrando com suas presenças e em seguida passaremos às falas.

A SR^a NÁDIA BIANCARDINI - Queremos agradecer a presença do Professor João Mariano de Souza Neto; Professora Valdete Marques, da UNIC; Joana D'Arque da Silva Abreu, auxiliar de enfermagem; Vera Lucia Oliveira Souza, técnica de enfermagem; Antônio Cerqueira da Silva, membro do Sindicato Profissional de Enfermagem.

Queremos agradecer a presença dos estudantes da CETEM, Centro de Ensino Técnico de Enfermagem. Agradecemos a presença dos acadêmicos da UNIC; Raimundo Bartolança, enfermeiro; Ronaldo Pio, técnico de enfermagem; Etiane Cristine Fernandes, acadêmica de enfermagem da UNIC; Tatiane Fátima Basto Cruz, acadêmica de enfermagem da UNIC; Artur

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM, REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

Henrique Carvalho, estudante de enfermagem; Juraci Fátima, enfermeira; Leonor Raimundo da Silva, enfermeiro; Maria da Glória Pereira, técnica de enfermagem; Cleonice de Souza Silva, técnica de enfermagem; Suzana Rodrigues de Amorim, técnica de enfermagem; Rosa Maria Martins, enfermeira; Nair Gonçalves da Silva, enfermeira; Luiz de Almeida, estudante de enfermagem da UNIC; Marco Antônio Natalim Peixoto, enfermeiro; Alessandra Rodrigues, estudante de enfermagem da UNIC; Carlucio Brito Mota, auxiliar de enfermagem; Ana Maria Nunes da Silva, estudante de enfermagem da UFMT; Maria Helena Moreira, técnica de enfermagem; Nilza Maria Mouro, auxiliar de enfermagem; Irene Maurício do Nascimento de Lima, enfermeira; Mariza Bazo, jornalista; Solange Xavier da Silva Borges, gerente de fiscalização do COREN, Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso; Marta Araújo Santos, enfermeira; Lúcia Helena Zanato, enfermeira; Dovina de Figueiredo Costa Pereira, enfermeira; Maria Aparecida Aguiar, enfermeira.

Agradecemos a presença dos estudantes do Instituto Tecnológico, Educação e Enfermagem Frei Fabiano Cristo; Anderson Souza, enfermeiro; Lucineide Matos de Oliveira Ojeda, auxiliar de enfermagem; Maria Emilia dos Santos Silva, enfermeira; Leide Hilda Sampaio, enfermeira; Charles Brownson, técnico especialista em enfermagem; Rita de Cássia Teodoro de Souza, acadêmica de enfermagem da UNIVAG; Ozéias Alves da Silva, acadêmico de enfermagem da UNIVAG; Cláudia Silene de Almeida, acadêmica de enfermagem da UNIVAG; Nilva Solange Graciale, enfermeira; Francelina Ferreira Cruz, enfermeira, Susilei Lourenço, enfermeira.

Agradecemos a presença de todos.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Vamos passar a ouvir o Dejanir Soares, Presidente do Sindicato de Enfermagem. Ele dispõe de dez minutos, prorrogáveis por mais cinco.

O SR. DEJANIR SOARES - Bom-dia a todos, aos alunos das escolas técnicas, aos profissionais de enfermagem do Estado que se encontram presentes no Município de Cuiabá!

Cumprimento o Deputado Humberto Bosaipo que, de forma honrosa, nos concede esta Audiência Pública.

Nós temos certeza de que vamos sair daqui com um projeto de lei fortificado. Pela primeira vez, os senhores vão ouvir o que os profissionais de enfermagem sofrem dentro do Estado de Mato Grosso. Então, quando os senhores faziam as discussões internas aqui, quando nenhum de nós profissionais vínhamos conversar, expor as nossas dificuldades, era muito fácil para a Comissão de Constituição e Justiça da Casa votar e indeferir, dizendo que era inconstitucional. Mas hoje os senhores vão ouvir as nossas dificuldades, os nossos ais, por que estamos brigando.

Essa luta não é uma luta de Mato Grosso, é uma luta de todo o território nacional, onde todas as entidades, os Centros Acadêmicos, as Associações Brasileiras de Enfermagem, os Conselhos Regionais de Enfermagem e os Sindicatos, a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Saúde também estão nessa luta pela fomentação das trinta horas semanais.

Em Mato Grosso compomos hoje praticamente 155 municípios, se não me falha a memória. O profissional de enfermagem, auxiliar, técnico, enfermeiro, abrange todo o Estado. Se você for a Colniza, que fica na divisa com a Amazônia, terá um profissional de enfermagem. Se você for a Confresa, na divisa com o Pará, terá um profissional de enfermagem. Se você for a Feliz Natal, terá um profissional de enfermagem. Se você for a Santa Rita do Araguaia, também terá um profissional de enfermagem. Se você for a Rondonópolis, também terá, em Primavera do Leste, em Poxoréo. Ou seja, nós estamos presentes em todas as cidades do Estado.

Hoje, é muito fácil para o Governo falar que o PSF é um Programa que dá certo. Dá certo por quê? Porque quem coordena o projeto do PSF em todos os municípios do Estado somos nós, profissionais de Enfermagem. Se as cirurgias de transplantes hoje são tidas como de grande

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM, REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

sucesso ou êxito em Cuiabá, transplantes renais, que dão certo, é porque ali tem um profissional de Enfermagem que atua instrumentando e ajudando nas cirurgias. Ou seja, nós estamos presentes em todas as instâncias, seja na prevenção, seja na cura. Lá tem que ter um profissional de Enfermagem.

Mas o que esse profissional quer, então? Nós queremos a nossa carga horária, trinta horas semanais. É o que foi estipulado pela Conferência Nacional de Recursos Humanos para a Saúde, em 1992. Ela apontou um destaque, dizendo: “Considerando a natureza da atividade em saúde, a jornada máxima de trabalho suportável para os trabalhadores de Enfermagem no setor será de trinta horas”. Essa mesma Lei, pessoal, na 12ª Conferência Nacional de Saúde, foi discutida novamente essa carga horária. E o item VII apontou o seguinte: “Garantir a regulamentação da jornada de trabalho e promover a adequação da carga horária dos profissionais de saúde, em particular dos que trabalham em setores que envolvem um desgaste físico e emocional dos profissionais de enfermagem”.

Lembramos, também, Deputado, que essa discussão todo ano está na mesa do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde. Eles debatem o assunto, juntamente à mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS. Eu quero lhes informar, aos colegas e a todos que nos assistem, que 70% dos trabalhadores da saúde, no serviço de saúde, principalmente os profissionais de enfermagem, já exercem a jornada máxima de trinta horas semanais. Em Rondônia e no Amapá, o Legislativo Estadual teve a hombridade de conceder essa carga horária. Portanto, no Estado do Amazonas isso já é lei, já se pratica a carga horária de trinta horas semanais...(O DEPUTADO HUMBERTO BOSAIPO DIALOGA COM O ORADOR). Em Rondônia e no Amapá nós já temos.

Aos funcionários estaduais de Mato Grosso na gestão Carlos Bezerra foi facultada a carga de trinta horas semanais. Ou seja, nós profissionais de enfermagem estaduais já fazemos essa carga horária. Em nível federal, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, no seu Decreto nº 4.876, de janeiro de 2005, concedeu a carga horária de trinta horas semanais aos funcionários que trabalham em autarquias e fundações federais. Portanto, se o órgão máximo da lei, que é o Presidente da República, aprovou e ninguém disse que é inconstitucional, por que não aprová-la aqui no Estado de Mato Grosso?

Temos que ter a coragem e enfrentar o cartel dos médicos que são donos dos hospitais.

Esse Projeto de Lei, Deputado Humberto Bosaipo, tramita no Congresso Nacional desde 1999. Em 2002, ele foi aprovado no Senado Federal, Emenda do Senador Luiz Alcântara, e quando passou pelo Congresso Nacional, infelizmente, um mato-grossense, o Dr. Pedro Henry, que hoje é do PP, que está envolvido no escândalo, foi o Relator e votou contra a carga horária de enfermagem. Eu não me contive, quis saber dele: Por que você votou contra, sendo mato-grossense, sabendo que essa lei iria ser de grande questão social para a categoria que hoje se vê massacrada? Ele disse: Eu sou médico, eu sou dono de hospital.

Então, eu acho que temos que parar com isso. E acho enfermagem e uma aula percussora. Estamos cansados de ser escravizados. Os hospitais privados ainda impõem carga horária de 48 horas semanais, insuportável, o que gera doença, desgaste físico, stress. Hoje, a categoria se vê doente com hérnia de disco, problemas de depressão, sem falar o caos social que impõe em nossas famílias, porque não temos tempo para cuidar dos nossos filhos, o número de divórcio é gritante, não temos tempo para ficar com as nossas esposas, e as nossas esposas não tem tempo para ficar com os maridos. Então, essa é a nossa realidade, excesso de carga horária, excesso de trabalho.

O que nós queremos aqui, Deputado Humberto Bosaipo, é lembrar que a categoria hoje é 17 mil trabalhadores no Estado, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

Por ano, formam-se mil profissionais dentro do Estado de Mato Grosso. Só faculdades nós temos sete no Estado de Mato Grosso. Cursos técnicos, dezenas. Então, é uma categoria que cresce, porque na saúde vai precisar investir.

E hoje nós temos um problema grande, Deputado Humberto Bosaipo, de mão-de-obra qualificada, desempregada, dentro do Município de Cuiabá.

Então, se essa lei for aprovada para os municípios, irá gerar novas ofertas de emprego, e, com certeza, quem ganha com isso é a própria comunidade que vai ter um profissional mais descansado, um profissional mais qualificado, e ganha também o mercado trabalhador que vai gerar novas ofertas de mão-de-obra, gerando a economia dos municípios pertinentes ao Estado de Mato Grosso.

Encerro a minha fala. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Vamos ouvir o Dr. Vicente Pereira Guimarães, Presidente do Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso.

O SR. VICENTE PEREIRA GUIMARÃES - Bom-dia a todos!

Senhores enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, atendente de enfermagem, estudantes, acadêmicos de nível técnico, bom-dia para vocês!

Que esta Audiência Pública realmente venha contemplar os nossos anseios.

É muito importante, o Dejanir já nos antecedeu, já disse boa parte, já historiou as questões para vocês. E só quero lembrar uma outra coisa, Dejanir, além da doença que nós da enfermagem estamos suscetíveis, quando exercemos uma jornada de trabalho excedente a essas seis horas diárias, ou trinta horas semanais, colocamos a vida dos nossos pacientes em risco. Estamos suscetíveis a cometer falhas, não por negligência, mas por estarmos extasiados com nosso trabalho e este é o papel do Conselho Regional de Enfermagem, zelar pela qualidade da assistência e daqueles que a exercem.

Então, por essa razão é que defendemos esta carga horária de trinta horas semanais, que eu não preciso historiar porque o Dejanir, que nos antecedeu, já historiou essas questões toda em nível de Brasil. Várias vezes os projetos foram arquivados. Nós tínhamos uma estratégia de quando encaminhávamos algum projeto, a gente aglomerava toda ansiedade e todas as necessidades da enfermagem num projeto só que, fatalmente, eram arquivados.

Então, modificamos a nossa estratégia. Estamos lutando hoje para que esta jornada de trabalho seja estabelecida aqui em Mato Grosso, a exemplo do Amazonas e a exemplo do Amapá. Amazonas, hoje, já está defendendo vinte e quatro horas. Já está defendendo vinte e quatro horas! Enquanto nós nem chegamos a trinta horas semanais.

Então, nós acreditamos. Estamos confiantes que após esta Audiência Pública, realmente, este projeto de lei seja sancionado aqui para Mato Grosso. Será uma grande conquista para a enfermagem do nosso Estado.

Era isso que eu tinha que falar. Bom-dia a vocês e a todos nós. Bom trabalho!

Contamos com o Senhor, Deputado, para que realmente defenda essa nossa bandeira. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Bom, este é um projeto de minha autoria, que já defende essa jornada de seis horas diárias e trinta horas semanais. Essa é a nossa luta para efetivar isso no Estado.

Vamos ouvir o Sr. Ludevasko Bonifácio Pereira, Vice-Presidente do Sindicato de Enfermagem.

O SR. LUDEVASKO BONIFÁCIO PEREIRA - Primeiramente, quero cumprimentar a Mesa, Sr. Deputado, profissionais de enfermagem, pessoas que estão aqui presentes.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

O mais importante é nós destacarmos, Deputado, qual é a importância desta Casa de Leis. Ter essa coragem, primeiramente, de colocar em pauta essa discussão em audiência pública. Isso nos deixa muito felizes, muito contentes, porque eu acho que é o começo do que nós podemos conseguir alavancar, as trinta horas semanais.

Vale destacar, Deputado, que aqui todos nós falamos bonito, cada um fala a sua fala, coloca que tem leis, mas o mais importante destacarmos é que nós nos preocupamos, Deputado, com que sejam aprovadas as trinta horas, mas de preferência que os Deputados - desculpe-me o termo -, não se acovardem para que esse projeto seja aprovado. Porque hoje o cartel médico, Deputado, é muito grande. Hoje, trinta por cento da bancada federal são médicos. Isso faz com que, cada vez que nós virmos discutir em audiência pública as trinta horas semanais, seja um caos total. Esse caos, pessoal, é gerado principalmente por donos de hospitais que são Deputados, por médicos que são parlamentares da rede municipal que, com certeza, vão abraçando, cercando e dificultando com que essa briga pelas trinta horas semanais nossa seja aprovada.

Nós temos aqui, como o Dejanir já disse, um projeto do Deputado Lúcio Alcântara, que já foi aprovado, já está nas mãos de alguns aí, das trinta horas semanais. O que nós temos de fazer, Deputado, daqui para frente, é continuar dando ênfase a esses projetos que já vêm sendo aprovados, que vêm sendo estudados em audiências públicas. Inclusive, uma pelo senhor, que já foi apresentado anteriormente a sua; uma outra também pela Deputada Serys, que já foi apresentado anteriormente, que já foi aprovado pelo Estado e que hoje o Estado já faz trinta horas semanais e opcional de oito horas também.

O que nós temos de fazer, Deputado, é conseguir abraçar esses projetos que já estão em estudo na Câmara Federal - esses projetos estão sendo apresentados pelos Parlamentares Estaduais -; fazer com que os Parlamentares Municipais também abracem essa causa com seriedade, como já tem abraçado também e fazermos com que os Deputados e a sociedade acreditem na importância dessas trinta horas semanais, porque as trinta horas semanais, Deputado, é uma briga nossa por uma qualidade de atendimento, principalmente à sociedade. Com certeza, Deputado, o grande prejudicado não é somente o profissional de enfermagem, o grande prejudicado também é o doente, porque se você tem o profissional cansado, com certeza, esse doente não vai ser bem cuidado. E nós não nos preocupamos somente com o eu. Não vamos ser egoístas de preocupar com o eu, de preocupar somente com a redução da carga horária. Vamos nos preocupar também, Deputado, com a qualidade do atendimento à sociedade, com a qualidade do atendimento ao paciente, porque é o nosso principal motivo de trabalharmos e de abraçarmos essa profissão maravilhosa, que nós amamos, que é a profissão de enfermagem.

É fácil, Deputado, nós chegarmos aqui; olharmos todo mundo um para o outro, falarmos bonito e não conseguirmos sair daqui Deputado, sem nada aprovado, sem nada com estudo minucioso. E nós queremos Deputado, agradecer principalmente essa coragem do Deputado de conseguirmos fazer essa audiência pública para que possamos, daqui para frente, estudar minuciosamente e de conseguirmos abraçar essa causa no Estado de Mato Grosso com seriedade, com compromisso e com responsabilidade.

Eu creio Deputado, que a sua coragem... Temos que enaltecer isso. Nós não podemos deixar de enaltecer, porque são poucos os que têm essa coragem; são poucos os que não têm rabo preso. A maioria fica se acovardando por trás de uma mesa, com medo desse ou daquele. Nós não podemos aceitar Deputado de forma nenhuma. O Sindicato de Enfermagem, o Conselho de Enfermagem, a Associação Brasileira de Enfermagem, junto com os profissionais de enfermagem, pode ter certeza, Deputado, irão para esse embate. Nós vamos, com certeza, nos mobilizar da melhor

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

maneira possível. Não vamos dar trégua, Deputado. Nós vamos continuar cobrando, o sindicato vai continuar exigindo, exigindo, sim, com seriedade e com responsabilidade.

O que nós não podemos aceitar é que, hoje, o profissional de enfermagem se torne o doente de amanhã - o que vem ocorrendo, Deputado. É isso! Hoje, o profissional de enfermagem se vê na obrigação, em razão de um piso salarial muito baixo, de trabalhar em dois, três empregos para manter a sua família. Eu vi por mim, Deputado. Eu tenho de ter três empregos para sustentar a minha família, senão eu não sustento. Entendeu?

Mas, só ocorre isso, também porque, se eu tenho que arrumar três empregos, eu tenho de reduzir a minha carga horária. Então, nós temos que diversificar as coisas e nos preocupar também com o piso, hoje, no Estado e no município, que é muito defasado, porque se nós brigarmos também somente por uma redução de carga horária e não brigarmos por um aumento salarial, com certeza, Deputado, ficaremos numa situação muito difícil. Eu creio que neste momento de termos a nossa primeira audiência pública, quero desde já deixar claro aos profissionais que estão aqui presentes que acreditem nessa seriedade, nessa proposta das trinta horas semanais, que é uma proposta séria, contundente, responsável. Como vocês já viram, alguns Estados já estão fazendo essa carga horária. Eu quero desde já convidar todos os profissionais de enfermagem que estão aqui presentes para que, por favor, comecem a abraçar essa causa, comecem a participar, comecem a ter esse interesse político social pela redução de carga horária porque, com certeza, isso vai ser muito significativo para nós lá na frente.

Eu quero desde já, na minha palavra final, Deputado, deixar uma frase de um livro de sociologia muito engraçada, que, às vezes, não tem nada a ver, que diz assim: “Que a caçarola tem a mesma importância que a sonata de Beethoven”. O que isso quer dizer? Que nós, profissionais de enfermagem, temos a mesma importância, Deputado, que qualquer outra profissão. Não devemos ser desmerecido, nem desrespeitado, não devemos ter carga horária além da nossa capacidade. Por que um médico, um radialista, um telefonista, consegue trabalhar trinta horas? Por que nós, profissionais de enfermagem, não conseguimos? Porque existe patrão, existe médico, existe dono de hospital, existe Deputado Federal, existe Senador, que, com certeza, que, com certeza, é dono de hospital e vai querer barrar esse Projeto.

Pode ter a certeza, Deputado, que esta é uma das primeiras brigas em audiência pública, porque, com certeza, daqui para frente, nós vamos continuar brigando e lutando por nossos interesses. Porque os três Conselhos, juntamente com a CNPS, que também está nessa briga, vão continuar cobrando, Deputado, de todos os Parlamentares que nós elegemos. Vamos exigir deles, sim, um compromisso sério com essas trinta horas semanais nossa, das quais não vamos abrir mão, Deputado.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Com a palavra, o Sr. Eleonor Raimundo da Silva.

O SR. ELEONOR RAIMUNDO DA SILVA - Eu gostaria de cumprimentar os colegas da Mesa, o nobre Deputado Humberto Bosaipo.

Gostaria de cumprimentar os Auxiliares, os Técnicos, os Enfermeiros, enfim, todas as pessoas da área de saúde que estão presentes neste momento histórico.

Eu estou aqui representando a Professora Mara, que, por motivo de saúde, não pôde estar presente. Ele me ligou ontem, por volta das 20:00 horas, e me pediu que, na condição de Vice-Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem, estivesse aqui representando a nossa entidade.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

Então, eu imaginei o que poderia estar falando neste momento. Surgiram algumas coisas na minha cabeça. É uma responsabilidade muito grande falar depois dos colegas que já se pronunciaram, porque, praticamente, eles já enfocaram de forma muito clara, muito objetiva, a nossa situação.

Mas eu imaginei que pudesse vir aqui falar um pouco de um testemunho vivo da enfermagem mato-grossense. Porque, vejam os senhores, este momento aqui, na Assembléia Legislativa, é muito especial, é um momento histórico para a enfermagem de Mato Grosso, porque poucas vezes nós tivemos um espaço onde pudéssemos estar discutindo, não só carga horária, mas as nossas condições de trabalho, o que temos passado.

Eu comecei na enfermagem em 1973, na Santa Casa, quando ainda não existiam enfermeiros naquela instituição, existiam apenas quatro enfermeiros no Estado.

Eu sou um testemunho vivo da exploração pelo qual passa a enfermagem de uma forma geral. Por isso acho que este é um momento histórico para a nossa enfermagem. Eu lamento a pouca participação, porque a nossa classe é forte.

Mas eu gostaria de direcionar a minha fala no sentido um pouco diferente do que os colegas já falaram. Essa luta que nós temos conseguido alcançar e batalhar não é isolada, é uma luta encabeçada pelas nossas entidades. Quais são as nossas entidades? Nós temos o COREN, ADEN, o Sindicato, as Federações. Então, todas as nossas lutas, todas as nossas reivindicações têm que ser encaminhadas de forma organizada, porque o Sindicato não é o Dejanir, a Associação Brasileira de Enfermagem não é a professora Mara, o Eleonor, Vice-Presidente, não é o COREN. Essas entidades somos todos nós.

Então, as lutas só são possíveis de ser alcançadas, quando nós a encaramos de forma organizada.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eleonor, só um minutinho. Eu pediria que o Dejanir assumisse a direção dos trabalhos, momentaneamente, só para eu atender um caso ali fora.

(O SR. DEJANIR SOARES ASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS ÀS 10:31 HORAS.)

O SR. ELEONOR RAIMUNDO DA SILVA - Sem dúvida.

Continuando, nós temos que encampar as nossas lutas de forma organizada, não isolada. Nós, isoladamente, não conseguimos galgar posição nenhuma.

Então, por isso, eu acho que este momento é um momento histórico para a enfermagem mato-grossense, e o COREN, o SINPEN e a ADEN, de forma conjunta, têm procurado encaminhar essas questões.

Não sei se vocês puderam observar: As três últimas semanas brasileiras de enfermagem foram realizadas, aqui em Mato Grosso, de forma conjunta, Sindicato, Associação Brasileira de Enfermagem e Conselho Regional de Enfermagem. Então, eu acho que só assim poderemos conquistar melhores espaços.

Gostaríamos de agradecer a sensibilidade do Deputado Humberto Bosaipo que, como já foi colocado pelo nosso colega, assumiu de forma corajosa a causa da enfermagem.

Nós somos uma categoria muito forte. Nós não sabemos usar a nossa força política para conquistar os nossos espaços. Nós somos forte numericamente, mas não somos fortes politicamente. Então, nós não podemos deixar que os gestores, donos de hospitais, façam da enfermagem uma escravidão branca, colocando uma carga horária que eles acham melhor, mais conveniente, até os órgãos públicos. No ano de 2000, eu era gerente de enfermagem no Hospital Júlio Müller. Quando saiu a resolução do Presidente Lula reportando as trinta horas semanais, eu tive muitas dificuldades para discutir essa questão dentro do Hospital Júlio Muller.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

Eu acho que essa lei, temos certeza de que ela vai ser aprovada, ela vai vir no momento certo para garantir a nossa legislação. Os gestores municipais, estaduais e, principalmente, os donos de instituições privadas não vão ter mais o direito de expor essa profissão que é tão interessante para a população e para a sociedade ao regime de trabalho estafante, em que as pessoas têm que trabalhar dois, três, muitas vezes, até em quatro empregos para poder sobreviver, em função dos baixos salários.

Então, eu acho é um momento histórico para enfermagem. Parabenizo aqui o SINPEN, na figura do Dejanir; o COREN, na figura do Vicente, que estão encampando; e as pessoas que estão se achegando a esta luta. Outras lutas virão e nós temos que estar organizados para encaminhar, buscar, reivindicar e protestar por melhores condições de trabalho, não só redução da carga horária, mas melhores condições de trabalhos, mais espaços para estarmos discutindo a nossa categoria profissional.

Era isso que eu tinha que falar. Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Vamos ouvir agora a parte do Governo. Nós ouvimos aqui a parte dos enfermeiros, dos técnicos e agora vamos à versão do Governo.

Com a palavra, a Sr^a Nilene Duarte, Assessora Especial do Secretário Adjunto, Antônio Augusto de Carvalho.

A SR^a NILENE DUARTE - Bom-dia a todos!

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Ela é enfermeira também.

A SR^a NILENE DUARTE - Em primeiro lugar, gostaria de cumprimentar a Mesa e todos os colegas aqui presentes e parabenizar o Deputado Humberto Bosaipo por essa iniciativa, como em toda fala da Mesa que já se fez presente.

Eu gostaria, antes da minha fala, de fazer um registro aqui. Todos na Mesa são homens, mas, pelo cavalheirismo, em primeiro lugar as damas. Esta dama é enfermeira também, já labutando há vinte e cinco anos na área...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Só um aparte. Não foi falta de educação. Em uma Audiência Pública, nós temos que fazer o contraponto. Como as reivindicações são dos enfermeiros, eles fizeram o contraponto primeiro. Você ouviu todas as reivindicações e, com certeza, vai dar uma resposta positiva agora. Deixamos você por último porque é mais importante (PALMAS).

A SR^a NILENE DUARTE - Ah, na minha fala também porque as mulheres, nós somos a maioria no campo de trabalho, profissionais de saúde de um modo geral. Então, nós temos que ressaltar a mulher aí... (PALMAS)

Bom, já que me foi posta a importância, representando o gestor estadual, hoje eu faço parte da gestão e sou enfermeira, estou na assessoria de gabinete do Secretário Adjunto de Saúde. Eu acho que é uma vitória um enfermeiro conseguir estar nesse cargo. Hoje, nós presenciamos pessoas totalmente leigas e a parte do movimento da saúde, não só da enfermagem, eu falo de todos os trabalhadores da saúde. Nós estamos lá com a nossa presença, com a nossa capacidade técnica dando suporte para o gestor e defendendo, sim, a nossa categoria, os trabalhadores da saúde.

Fazendo um registro, eu sou enfermeira do trabalho. Então, eu falo: trabalhadores da saúde somos todos nós, desde o aluno, acadêmicos, aos profissionais das diversas instâncias.

Na gestão estadual, nós já temos o nosso Plano de Cargos e Salários aprovado, onde todos os profissionais têm garantidas as trinta horas semanais.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

Sabemos das dificuldades também dos municípios em estar aderindo, porque esse é um plano estadual. Todos nós já estamos praticando. E também uma luta da categoria, todos os profissionais da saúde, que hoje temos essa questão de isonomia salarial independente da classe. Ou médico, enfermeiro, nutricionista, todos nós já estamos praticando trinta horas semanais. É uma luta que já vencemos, temos ainda que lutar, que batalhar, sim, e nós estamos nesse caminho com mãos dadas sem estarmos com estrelismos, que eu acho que é muito importante estarmos unidos sem estrelismo. Sem querer aparecer, sem querer... Entendeu? E sim representar uma categoria, e acho de extrema importância.

E a preocupação que eu vejo no ponto de vista da questão do gestor estadual, nós temos algumas definições como equipes de saúde família que hoje estão na atenção básica, que tem uma carga horária de oito horas e tem por isso um plano de cargos diferenciado salarial. E vejo que hoje nós não temos número suficiente ainda para uma cobertura em cem por cento aos usuários nas equipes de saúde da família. Assim como vemos também na área hospitalar, que eu já trabalhei como profissional do hospital universitário Júlio Muller, que temos essas duplas, triplas jornadas de trabalho que eu acho ponto principal é a questão salarial.

E assim me preocupa também na questão da saúde do trabalhador, como falaram, não queremos ser os futuros “doentes”. Não precisa ser doente para receber a atenção do profissional de saúde, que sabemos que também trabalhamos na prevenção. E me preocupa também porque hoje nós não temos profissionais qualificados para cuidar e interessados em projetos também para cuidar da saúde do trabalhador do trabalhador da saúde. Hoje nós somos inseridos no mercado do trabalho e não temos essa preocupação como estamos hoje, quantos de nós já não fizeram exames adimensionais antes de entrar.

Gostaria de agradecer mais uma vez essa oportunidade e parabenizar, mas estou à disposição para estar também colaborando. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Bom, agora nós vamos passar aos debates. Vamos ouvir a platéia, quem quiser se manifestar. Eu indago da assessoria se tem outro microfone sem fio?

As pessoas que quiserem usar da palavra se inscrevam com as moças do Cerimonial, com a Rosângela, com a Nádia.

Está aberta a palavra. Eu peço que resumam a pergunta em dois minutos para dar tempo de ouvirmos um maior número de pessoas possível. Identifiquem-se porque nós estamos com o serviço de gravação e de taquigrafia.

O SR. CHARLES - Bom-dia! Eu me chamo Charles.

Ouvindo a doutora, eu gostaria de frisar uma questão. A senhora falou sobre a capacitação do profissional de enfermagem. Eu acredito que a nossa reivindicação a respeito da carga horária semanal de seis horas de trabalho também abrange essa questão, porque assim o profissional de enfermagem passa a ter mais tempo para sua capacitação. O que hoje é praticamente impossível, haja vista que nós temos que trabalhar em dois ou três vínculos, tanto que a senhora falou que os salários são defasados e temos um salário aquém das nossas necessidades. Por isso, a maioria dos profissionais tende a trabalhar em mais de um vínculo e, com isso, falta tempo para se capacitarem. Muitas vezes, quando um profissional técnico, quando o técnico especializado, vai buscar o ensino superior, acha-se impossibilitado por não haver tempo para estudar. Ele tem que trabalhar em dois ou três vínculos e não há tempo para a família, não há tempo para estudar. Mesmo para fazer um curso de especialização você também não consegue tempo. Então, além dos salários, a nossa capacitação fica debilitada e, por isso, há a falta no mercado de trabalho de profissionais capacitados. Eu queria frisar isso. Muito obrigado (PALMAS).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Por favor, escrevam o nome direito para eu não ler errado.

Com a palavra, a Sr^a Heroísa de Melo.

A SR^a HEROÍSA DE MELO - Bom-dia a todos!

Eu sou Heroísa de Melo. Eu trabalho na Secretaria de Justiça do Estado de Mato Grosso e, também, na Secretaria de Saúde de Várzea Grande.

O meu questionamento é sobre a carga horária, enfermeira Nilene. Eu sou funcionária do Estado e na Secretaria de Justiça há uma Lei que passava os funcionários enfermeiros e médicos à Secretaria de Saúde do dia 29 de dezembro de 2004. Ou seja, cento e oitenta dias para enquadrar o pessoal. Nós não fomos enquadrados na Secretaria de Saúde. Portanto, a carga horária é de quarenta horas para os funcionários da Secretaria de Justiça que já estão enquadrados na Secretaria de Saúde.

Outro questionamento meu é com relação à carga horária no geral.

Gente! Vamos ser honestos, o pessoal que trabalha em pronto-socorro chega a fazer 48 horas semanais, com um salário que não é digno da profissão.

Eu trabalho na saúde há dezoito anos e, lamentavelmente, trabalho em três empregos, para manter uma vida mais ou menos digna, não é digna, não, porque o salário é um absurdo. E aqui ninguém está falando em questão de salário, está falando só a questão de carga horária. E o que está pegando na enfermagem é salário mínimo de trezentos reais que ganha um profissional de enfermagem.

Gente, é um repúdio... Eu quero - tem poucas pessoas que não gostam de falar - que nos olhassem com carinho, porque nós, profissionais da enfermagem, estamos todos na UTI. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Vamos ouvir... Tem mais alguém?

A SR^a JACIRA - Meu nome é Jacira, trabalho no pronto-socorro, estou sob a administração do Dr. Dejanir ali.

Quando nós soubemos deste encontro nosso aqui, eu saí de clínica em clínica convidando os nossos colegas para estarem participando e somando força aqui conosco.

Alguns que estavam ainda no pronto-socorro disseram-me que estariam indo para outro trabalho para fazer lá mais seis horas para, no final do mês, estar somando e tendo um salário digno.

Esse movimento aqui se tornou fraco devido a essa carga horária. Para sentirmos bem no final do mês, estar sendo de muita concentração descomunal fora do propósito e emitir isso a Dr^a Nilene, no sentido de que a enfermagem não tem nem autonomia para estar participando de seus movimentos quanto mais estar participando dessa reivindicação de carga horária.

Eu gostaria de saber da Dr^a Nilene se vamos ter, neste momento, uma resposta satisfatória e boa para a categoria. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu indagaria da Dr^a Nilene se já gostaria de responder as duas perguntas.

Eu não disse que a senhora era a mais importante? Era por isso.

A SR^a NILENE DUARTE - Em primeiro lugar, como eu disse, estou representando a gestão estadual, mas eu sou da categoria.

Com relação a essa transposição dos servidores da saúde, da Secretaria de Justiça para a Secretaria de Saúde, tem todo um processo. Nós passamos por troca de quatro gestores na pasta da Secretaria de Estado da Saúde. Eu acho que o que mais tempo ficou na pasta foi o Dr.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

Marcos Machado, com nove meses. É impossível, a cada gestor que entra ter em profundidade o conhecimento de toda saúde em todas as instâncias.

Então, assumo, é por isso estamos lá, para dar suporte para que mais rápido os processos saiam. Mas, é um processo moroso, porque assumindo, teria que arcar também com os salários e as tabelas salariais são diferenciadas e precisam de aprovação para isso. E para isso precisamos ter, além do orçamento, o financeiro, para que como em outras gestões já aconteceram, ficarmos sem o salário. Ele já é pouco, temos que fazer três ou quatro jornadas, ainda no final do mês, sem a garantia de termos o salário?

Com relação ao movimento da dispensa, também gostaria de registrar a divulgação, eu acho que foi precária, porque nós tomamos conhecimento ontem, tentamos localizar alguns colegas e divulgar. Eu acho que a maioria de vocês só tomaram conhecimento hoje. Então, é difícil você estar liberando, nós somos tão importantes, ocupamos cargos e funções tão importantes dentro dos estabelecimentos de saúde que teríamos que estar programando a liberação desses trabalhadores. O doente está ali, ele precisa de nós e nós temos que estar nesse movimento, sim, para participar, mas organizadamente para que não sofra solução de continuidade na assistência. Nós sabemos dos nossos compromissos com o usuário e do nosso compromisso com o paciente (PALMAS).

O SR. LUDEVASKO BONIFÁCIO PEREIRA - Acrescentando o que a ilustre colega relatou ali referente a divulgação, realmente, como é a primeira audiência pública, vão ter inúmeras daqui para frente, acredito e creio nisso. Houve, realmente, um pouco de falha, principalmente de nossa parte, do Sindicato, em termos de divulgação. Talvez tenha sido por falta de informação mais direta; ou talvez porque a Assembléia Legislativa nos passou muito em cima do prazo. Se tivéssemos um prazo x, divulgaríamos com maior tempo, com maior responsabilidade. Mas o que foi que ocorreu? Como nos foram repassados o horário e o local, tudo certinho, muito em cima da hora, não houve aquele espaço correto para uma melhor divulgação.

Então, desde já deixar claro que daqui para frente nós vamos, com certeza, divulgar com uma força maior, com maior intensidade, que você comecem, quando disser que tem uma audiência pública ou algo relativo referente às brigas por carga horária de enfermagem, por favor, leiam os murais, vão buscar, vão se interessar, chamem as pessoas, chamem os vizinhos do lado, chamem os seus colegas de enfermagem de plantão que às vezes você não consegue abraçar todos os plantões, tem vários plantões, comecem a comunicar um com o outro para que facilite para a gente na audiência pública. Porque o Sindicato não consegue alcançar todos.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu quero acrescentar no que o Ludevasko falou o seguinte: realmente nós avisamos na última hora e quero dizer para a enfermagem que é a primeira Audiência neste Auditório aqui, inauguramos com vocês. Ficou pronto exatamente há dois dias e, daqui para frente, eu estou combinando aqui com o Presidente do Sindicato, nós vamos criar uma Comissão permanente de debate, ir atrás dessas reivindicações para que nós possamos chegar com um objetivo. Não vamos ter aqui uma Audiência só para ficar debatendo os problemas, nós já sabemos quais são os problemas. Em primeiro lugar, nós queremos que vocês fortaleçam o Sindicato. Eu vou dar um exemplo: ontem eu recebi aqui o SINTEP, eu sou o Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social da Casa, o SINTEP chegou aqui com quatrocentas pessoas, eu sei que é mais difícil para os enfermeiros por causa dos plantões, mas eu estou achando maravilhosa a presença de vocês aqui, eu acho que é uma presença representativa, não é fraca, não, pelo pouco tempo que teve, eu quero também dar suporte para que o sindicato possa ir para o interior, eu quero ajudar, pelo menos cinqüenta municípios que eu

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

represento, eu quero reunir as câmaras municipais, pedir que eles venham conosco para que o piso salarial dos municípios acompanhe o do Estado, que a hora semanal dos municípios acompanhe a do Estado. Essa é uma jornada que nós estamos começando, juntamente com vocês.

Presidente, eu fiz questão que fosse hoje, sexta-feira. Adiamos nossas viagens - nós tínhamos viagens hoje para Barra do Bugres, São Félix do Araguaia e Santa Terezinha -, exatamente porque o espaço hoje é de inauguração do auditório. Nós teríamos o espaço para ser transmitido ao vivo pela televisão. Nós vamos repassar - eu vou pedir ao Diretor Wanderley - esta audiência pública. E vocês avisem, procurem avisar a quem não veio à audiência pública que poderá assisti-la, integralmente, como se está sendo feito aqui hoje.

Outra coisa: eu gostaria que todo mundo deixasse o endereço, os telefones, para nós avisarmos quando houver o próximo encontro. E eu estou marcando com o Presidente aqui uma ida até o Governador. E quero tirar uma Comissão daqui. Então eu preciso do endereço de todos para que nós possamos avisar o que estamos fazendo junto ao Sindicato. Vamos ouvir agora o Sr. Marco Antônio, que é enfermeiro.

O SR. MARCO ANTÔNIO - Bom dia. Eu sou enfermeiro e estou há 25 anos na área. Fui Diretor do Sindicato de Saúde de São Paulo e Diretor da Federação de São Paulo; estive na fundação da confederação nossa da CNPS; e hoje estou aqui em Mato Grosso atuando na área de representação comercial.

O que eu pude perceber foi o seguinte: o que está faltando é devido a importância da nossa classe. Os donos de hospitais não dão importância aos profissionais de enfermagem. Eles não deixam a nossa categoria exercer sua função como deveria ser. Quer dizer, o enfermeiro é responsável técnico; ele assina; ele é responsável técnico. Mas na hora de resolver tecnicamente, ele não apita nada. O dono do hospital é quem dá a palavra final. Quer dizer, o enfermeiro serve só para assinar. É só para dizer que tem e que está cumprindo a legislação. Isso é uma questão de CIPA, de CCIH - Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Tudo é uma questão de lei. Ele está lá; existe a Comissão; existe não sei o quê, mas é só no papel, porque na hora em que o profissional quer realmente colocar sua opinião, fazer valer sua real importância dentro do hospital, ele não tem vez, não tem voz. Eu acho que nós temos de começar a nos unir. À classe de enfermagem a primeira luta é a jornada de trinta horas - que é uma luta que já vem, pelo menos, eu já conheço, desde o tempo do COREN - Conselho Regional de Enfermagem; e do COFEN - Conselho Federal de Enfermagem; do CNPS, dos Sindicatos lá do Sul e de todo o País. Nós temos que exigir que essa lei seja aprovada e seja cumprida.

Porque acontece muito disso. Não é só ser aprovada, precisa ser cumprida. Tem muita coisa que é lei hoje, mas não está sendo cumprida. Então deve ser aprovado esse projeto de lei, é um ponto de honra nosso. Hoje eu estou aqui em Mato Grosso dando assessoria para o CEPEN - Centro de Pesquisas Econaturais; também vamos ver se nós conseguimos com que essa categoria seja realmente valorizada. Não está sendo dado o devido valor a quem tem que ser, quer dizer, a enfermeira está lá no hospital e só serve para instrumentar cirurgia e mandar nos funcionários. Na hora em que ela tem que dar opinião em relação à qualidade de saúde do município ou do hospital, ela é barrada, cortada. Mas isso não pode ser, porque quem está ali 24 horas do lado do paciente é a enfermagem. O doente fica um mês internado, ele vê a cara da enfermeira todos os dias, o médico ele vê uma vez por dia, e olhe lá, de vez em quando ele passa, visita e vai embora. Então, nós temos que dar o devido valor.

Eu deixo aqui, em nome de todos, o protesto, que esse projeto de lei seja aprovado mesmo contra a oposição dos donos de hospitais. Eu entendo o lado deles, porque eu sou sindicalista e sei que para eles é difícil. Mas eles têm que entender que sem qualidade não adianta, não vai ter...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

Ninguém cresce sem qualidade. Não adianta ver só lucro, tem que ver qualidade também. Se começar a investir em qualidade, eu tenho certeza absoluta, pela experiência que tenho, de que o retorno econômico vem. Isso é absoluto. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. ELEONOR RAIMUNDO DA SILVA - Chegou em mãos um recado da platéia, dos participantes.

Solicitaram a retificação na fala da representante da Secretaria Estadual de Saúde: médicos, com vinte horas, e outros profissionais de nível superior, trinta horas, com o mesmo salário. Onde fica a isonomia? Eu acho que é mais ou menos isso.

Peço a Sr^a Nilene que esclareça ou retifique esta colocação da platéia.

A SR^a NILENE DUARTE - Essa é uma proposta que veio para esta Casa de um diferencial de salário para médicos, para que médicos tivessem um salário diferenciado dos outros profissionais da saúde. Ela deve estar transitando, salvo engano. É outra luta que deveríamos estar, também, encampando porque somos todos profissionais da saúde. A isonomia salarial é importantíssima. Mas hoje, na Secretaria, não é do meu conhecimento esse diferencial de carga horária. Nós sabemos que o cumprimento é diferencial, mas em termos salariais não. Hoje, não tem esse diferencial. Agora, outra questão é o cumprimento dessa carga horária. É outra briga.

O Sr. Dejanir Soares - Eu queria fazer um aparte a respeito dessa situação, enfermeira Nilene.

Realmente, os médicos hoje têm um projeto. Esse projeto é de redução de carga horária. Eles fazem vinte e quatro horas semanais, a lei federal os ampara. E eles querem reduzir essa carga horária para vinte horas semanais. E nós, profissionais, não conseguimos sequer aprovar a nossa carga horária de trinta horas semanais. Lembramos que quando eles colocam que eles querem um piso diferente, uma carga horária diferente em relação aos outros níveis superiores, isso eu posso dizer, eles se consideram deuses. Eles se consideram deuses. Eles se consideram melhores que todos os outros profissionais de saúde, não respeitam os profissionais de enfermagem, de psicologia, de fisioterapia e de nutrição. Eles são superiores, e eu digo por que.

No Pronto-Socorro de Cuiabá foi implantado a tal de gratificação. A gratificação ficou instituída da seguinte forma lá: Médico - gratificação de R\$1.500,00; nível superior - R\$400,00.

Ora, se eles não são níveis superiores, só podem estar se autodizendo que são deuses, porque nós fizemos uma faculdade, fizemos uma pós-graduação, fizemos um mestrado para estar onde estamos. E eles se julgam deuses, porque não se consideram mais nem nível superior. Agora, se existe um outro nível dentro das faculdades, é só para os profissionais de medicina.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - A palavra ainda está livre. Mais alguém quer fazer uso?

Eu acho que vocês podem falar com naturalidade, sem formalidade, porque este é o momento do debate.

A SR^a SOLANGE - Meu nome é Solange, sou enfermeira e, hoje, estou na Gerência de Vigilância do exercício profissional do COREN/MT.

Não é só a questão de diferença de carga horária, em nível de Estado, Nilene - não sei se você também está sabendo - existe um projeto que já foi encaminhado e que já tem, parece-me, um parecer constitucional para se fazer um PCCS somente para a categoria médica. Isso está em trâmite em nível de Estado.

Com os outros conselhos, inclusive, nós estamos nos reunindo para que isso não vá à frente, porque me parece que está tendo uma revisão no PCCS do Estado, ou se já houve, eu

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

não sei, mas que está, sim, em trâmite, já foi aprovado o PCCS só para os médicos em nível de Estado.

Então, se nós da enfermagem não nos unirmos, isso vai à frente. Só queria colocar isso.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu queria, pela experiência que eu tenho aqui de quatro mandatos, colocar uma coisa para vocês: os médicos estão certos, eles vão procurar buscar a melhoria deles, eles estão organizados.

Agora, nós aqui da enfermagem, temos que nos organizar, temos que fortalecer, juntar, como fazem os outros sindicatos. Com certeza, eles são mais fortes porque têm mais autonomia, tem mais não sei o quê. Mas nós temos que nos organizar. Eu acho que uma Audiência Pública como esta é o primeiro passo de organização.

Agora, fundamentalmente, eu vejo aqui, por exemplo, eu defendo várias categorias aqui: polícia militar, professores, especialistas e etc. Eu vejo assim: quanto mais organizado, quanto mais presença, mais conquistas se realizam, porque Governador, Deputado... Eu vou falar com experiência de Deputado: se vierem duas ou três pessoas, o tratamento é um, mas se vierem duzentas, é outro.

Então, eu faço novamente a convocação: que vocês se unam em torno do sindicato. Nós vamos começar uma luta agora com calendário, vamos ao Governador com o sindicato. O sindicato vai escolher uma comissão entre vocês. Este projeto é meu, mas vamos pedir que a iniciativa seja do Governo. E a questão do piso salarial, outras questões que vão aparecendo no dia-a-dia do trabalho, eu tenho muitos amigos e amigas enfermeiras, nós vamos abrir este espaço. Este espaço aqui é de vocês. Talvez, pela primeira vez, os enfermeiros têm um espaço deste para que possam falar abertamente.

A população está assistindo a TV a cabo por enquanto, mas nós vamos ainda pôr satélite. Eu acho que até final do ano, uma conferência como esta, um encontro como este, vai ser visto em todo o to Grosso. Vocês procurem ocupar este espaço o máximo possível, nós somos apenas o instrumento e o Deputado Humberto Bosaipo fica do lado do mais fraco. Eu estou aqui para representar quem não tem voz, principalmente as pessoas fracas, é por isso que eu estou aqui por quatro mandatos. Eu quero abrir este espaço, já disse para o Presidente do Sindicato, a Diretoria, que nós podemos usá-lo, vai depender muito da arquitetura que vocês fizerem, eu vou ser apenas o instrumento.

Então, o que a senhora falou é exatamente isso, os membros estão se organizando, eles são organizados. Eu estive lá em Brasília, vi médicos lá com abaixo-assinado em cada gabinete de Deputado. Agora, o que nós temos que fazer? A mesma coisa ou melhor do que eles.

Mais alguém quer falar? Chegou aqui um memorando da Deputada Verinha, do PT:

“Com os nossos cordiais cumprimentos, informo que a Deputada Verinha Araújo lamenta não poder participar da Audiência Pública que está sendo realizada, na manhã desta sexta-feira, com o objetivo de discutir o Projeto de Lei nº 124/04, que estabelece jornada de trabalho para as categorias dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem no Estado de Mato Grosso. A Deputada está participando, nesta manhã, da inauguração do Programa Luz para Todos do Governo Federal nos Municípios de Rondonópolis e Guiratinga.

A Deputada parabeniza o Deputado Humberto Bosaipo pela feliz iniciativa e desde já deixa bem claro a sua posição em defesa dos direitos desses profissionais que exercem um papel tão importante nas ações da saúde neste País.

Sem mais para o momento.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

Maria das Graças Silveira
Chefe de Gabinete.”

Realmente a Deputada é favorável a este Projeto e ela está em Guiratinga e em Rondonópolis, e justifica sua ausência aqui.

A Sr^a Heroísa - Mais uma vez, bom-dia a todos!

No momento da minha fala, me esqueci de uma coisa importantíssima, eu vi as enfermeiras do Pronto-Socorro de Várzea Grande chegando, e achei importante fazer uma cobrança aqui do Conselho Regional de Enfermagem, o Deputado, e do Sindicato. Vejam bem por quê. A Lei de Responsabilidade Fiscal, não sei para que ela existe. Há mais ou menos quatro anos no Pronto-Socorro de Várzea Grande são dezenove concursados apenas - eu estou tirando como exemplo -, lá tem muitos contratos e pessoas trabalhando a troco do almoço, porque não consegue uma vaga no mercado de trabalho com propostas de contrato. Então, isso é o ridículo, isso é um absurdo, aqui vem o meu repúdio e a minha cobrança a todas as pessoas competentes, porque se a Lei de Responsabilidade Fiscal está aí, ela tem que ser cumprida.

Nós pagamos também, Conselheiro Vicente, anuidade mais cara do Brasil. Então, está aqui a minha indignação, eu venho através de todos os profissionais trazer esta fala porque muitas pessoas aqui, não é que são covardes, são humildes suficientes para não falar sobre isso.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - O vice-Presidente vai falar.

O SR. LUDEVASKO BONIFÁCIO PEREIRA - Eu vou colocar algumas coisas, são várias coisas ao mesmo tempo.

A Solange foi feliz com a colocação dela a respeito do PCCS diferenciado para os médicos. Eu acho que não temos que nos preocupar muito com o PCCS dos médicos, não, vamos preocupar conosco, vamos para essa briga das trinta horas, é basicamente isso.

Outra coisa, Heroísa, da situação do Pronto-Socorro de Várzea Grande. Realmente, Deputado, está um pouco delicada a situação não só do profissional de enfermagem de Várzea Grande, mas a saúde da população de Várzea Grande, Deputado, porque não existe um Secretário de Saúde com intransigência administrativa que não respeita o profissional de enfermagem, que não respeita o profissional da saúde do Pronto-Socorro de Várzea Grande, não respeita principalmente o doente e a população de Várzea Grande... (PALMAS)

Existe outro subsídio que é destinado à saúde e que deve saber se realmente esse subsídio que é destinado à saúde está realmente sendo aplicado na prefeitura de Várzea Grande. O que ocorre, eu mandei um Ofício para o Secretário de Saúde de Várzea Grande nos receber, para discutirmos justamente, Heroísa, sobre a situação da saúde de Várzea Grande. Ele simplesmente, até agora, não nos deu nenhuma posição. E o mais importante, procurei por três vezes a Câmara dos Vereadores de Várzea Grande e simplesmente pedi uma tribuna livre como pedimos esta audiência e fomos felizes. Simplesmente a Câmara dos Vereadores de Várzea Grande não deu nenhuma resposta, se acovardaram e não se manifestaram nem contra e nem a favor da audiência pública para fazer essas denúncias da situação da saúde de Várzea Grande.

O que ocorre hoje em dia em Várzea Grande, principalmente, é que a população de Várzea Grande está à mercê do Secretário de Saúde com certa ingerência administrativa e que não respeita o profissional de enfermagem e, principalmente, os doentes, que são hoje remanejados para Cuiabá. É mais cômodo mandar o doente para Cuiabá e não ter essa responsabilidade junto à prefeitura de Várzea Grande (PALMAS).

E, deixando mais claro, o profissional de enfermagem de Várzea Grande, Deputado, foi boa essa discussão nossa na audiência pública, principalmente sairmos com grupo

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM, REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

montado para sentar com o Governador, para que o Governador também tenha a sua responsabilidade, principalmente com a saúde de Várzea Grande e dos municípios de modo geral. Porque, se o profissional de enfermagem é bem remunerado, com carga horária decente, com certeza, a qualidade do atendimento à população vai melhorar muito.

Mas, desde já, não adianta reduzir a carga horária, aumentar o salário e simplesmente cada Secretário de Saúde não assumir sua responsabilidade perante a sua posição de gestor. Porque acontece isso hoje em Cuiabá com o Secretário de Saúde, o Dr. Araújo, que hoje a produtividade paga para profissionais de enfermagem no Pronto Socorro e na Saúde de um modo em geral e da forma que e como ele quer, sem nenhuma responsabilidade, sem nenhum critério e normalização. Isso é um desrespeito com o profissional de saúde que ali trabalha.

E nós estamos desde já, Deputado, solicitando que o senhor, de preferência, marque com urgência essa audiência com o Governador, porque queremos discutir desde essa situação de Várzea Grande, a situação de Cuiabá que o Estado, inclusive, Deputado, repassa um milhão e meio para a prefeitura de Cuiabá. E, com certeza, muitos desses profissionais não recebem. Inclusive, o mais absurdo, está claro na CLT, de que todo profissional que saí de férias tem direito a receber o seu salário, e essa produtividade mais absurda não é paga para quem saí de férias. Quer dizer, porque saí de férias ele não trabalhou, não?

Eu quero deixar claro para você, Heroísa, que Várzea Grande está sendo vista pelo sindicato de enfermagem com muito carinho, estamos sim na luta, tentando uma reunião com o Secretário de Saúde. Espero que depois desta audiência pública fique sabendo que o sindicato não vai se acovardar e vai brigar pela situação de Várzea Grande. Muito obrigado (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Tem um segundo questionamento da Heroísa, sobre anuidade, que eu gostaria que o Dr. Vicente respondesse.

O SR. VICENTE PEREIRA GUIMARÃES - Heroísa, só para... Eu já a conheço de algum tempo e acato bem a sua colocação. Só quero informar que quando recebemos o Conselho Regional de enfermagem em 1999, nós já o recebemos com uma decisão sobre anuidade estabelecida. E, no ano de 2000, nós fizemos um levantamento em todo o Brasil das anuidades dos Conselhos Regionais de Enfermagem. Tiramos uma média dessa situação. Fizemos também uma média da região Centro-Oeste. Juntamos as duas médias e fizemos a média para o Estado de Mato Grosso. E essa média, coincidentemente, bateu com as decisões que já estavam em 1999. E, de 1999 para cá, nós só fizemos correções. E vou lhe dizer outra coisa também: de 2003 para cá nós não fizemos mais correções. Desde 2003, que é o mesmo valor de 1999, sem as devidas correções. E só para você ter uma idéia, a anuidade hoje do Técnico de Enfermagem de Brasília é mais caro do que enfermeiro do Estado de Mato Grosso. Então, enquanto nós estamos hoje com R\$196,00 para Mato Grosso, em Brasília está em duzentos e setenta e poucos reais do enfermeiro. Hoje, o Auxiliar de Enfermagem aqui está com R\$120,00. A anuidade hoje do Auxiliar de Enfermagem é R\$120,00. Lógico que quem não pagou até 31 de março, então, vai sofrer as multas e as correções que, infelizmente, como em toda autarquia federal, é um índice federal, que é o SELIC. Então, se você não quitar, aproveitar os descontos que são concedidos até 31 de março, realmente, vai subir um pouco.

(PARTICIPANTE FALA DA PLATÉIA - “Presidente, só que há dez anos o profissional enfermeiro do Município de Cuiabá não tem um centavo de aumento”).

(PARTICIPANTE FALA DA PLATÉIA - “E a diferença de salário daqui e de lá. Nós pagamos R\$138,00.”)

O SR. VICENTE PEREIRA GUIMARÃES - Ok. Essas questões todas foram levantadas e nós fizemos essa média. E fizemos também com outros profissionais. Eu sou Técnico

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM, REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

Agrícola. Aliás, sou formado em Técnica Agrícola, tenho a formação, mas não sou de direito porque não tenho a inscrição no CREA. Mas os técnicos do CREA pagam uma diferença. Em Rondonópolis, eu tenho um colega que é Técnico de Contabilidade. A anuidade dele como Técnico de Contabilidade era um terço mais cara do que a minha como Enfermeiro, do Técnico de Contabilidade. Assim, também, é a mesma coisa com o CREA, com os técnicos agrícolas, de pontes, de estrada, essas coisas assim.

E a Solange vai também dar uma complementação na minha resposta em relação à situação de Várzea Grande. Por favor, Solange.

A SR^a SOLANGE - Eu só queria esclarecer que a questão da fiscalização, em Várzea Grande, nós temos feito. Nós acabamos, inclusive, de fazer uma FPI nas policlínicas.

Do pronto-socorro de Várzea Grande, nós já temos uma denúncia protocolada no Ministério Público e na Delegacia de Polícia, justamente, por conta desta questão de como os profissionais de enfermagem são contratados, de forma irregular e ilegal... O TRT, inclusive, nos acompanhou nessas últimas fiscalizações preventivas e que foi onde essa denúncia foi protocolado ao Ministério da Justiça. Então, isso está em trâmite na Promotoria Pública.

Então, também nos cabe... Isso nós temos cobrado demais dos Promotores, por quê? Porque nós fazemos uma denúncia...

No ano retrasado e no ano passado, não sei se vocês se lembram, foram os dois anos que nós fizemos a fiscalização preventiva integrada nos hospitais de Várzea Grande e de Cuiabá E todos esses relatórios foram encaminhados para os promotores de justiça, inclusive, foi para marcar reunião, tanto com o pronto-socorro de Cuiabá como o pronto-socorro de Várzea Grande, a FPI compareceu junto com o Promotor, mas nenhum diretor, de nenhum dos pronto-socorros, apareceram para que eles fizessem as adequações. E a mesma coisa aconteceu com todos os hospitais privados.

Então, além disso, nós temos também uma questão de justiça que, infelizmente, é morosa.

Nós terminamos de fazer a fiscalização nas policlínicas e detectamos várias irregularidades, demos o prazo de quinze dias, o retorno que nós tivemos não foi suficiente, será marcada uma reunião com o Secretário de Saúde de Várzea Grande, com a equipe técnica de lá, e eles vão ter que fazer um cronograma de adequações.

Tem policlínica que não tem enfermeiro, e é tida como policlínica. Policlínica, que eu saiba, tem que funcionar 24 horas. Não é Nilene? Tem que ter emergência. Tem que ter equipe suficiente 24 horas. Tem que ter equipamentos suficientes para atendimento de emergência. As policlínicas que nós temos em Várzea Grande não se ajustam a esse tipo de assistência. Então nós detectamos que não são policlínicas. E essas adequações vão ter que acontecer.

Tudo isso o Conselho tem feito, mas o que, às vezes, encontramos são colegas que também não estão nem aí. Nós vamos estar na semana que vem fazendo uma reunião com o Secretário, com a equipe técnica de Várzea Grande, para que essas adequações sejam feitas, para que se faça um cronograma de adequações. Então com relação a questão de Várzea Grande, eu queria colocar isso, com relação a fiscalização do Conselho Regional de Enfermagem.

O SR. VICENTE PEREIRA GUIMARÃES - Só para complementar, a FPI-Fiscalização Preventiva Integrada, é coordenada pelo CREA, é uma iniciativa que logo que fomos convidados, nós aderimos e tem se fortalecido muito as fiscalizações. Faz parte da FPI, o Corpo de Bombeiros, o DRT, as promotorias públicas, JUVAM-Juventude da Infância e as VISAS do município e do Estado tem sido convidadas, tem outros órgãos também que fazem parte dessa FPI e tem dado bons resultados. Inclusive, ontem, a Solange estava - como estava relatando para vocês -

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM, REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

fiscalizando lá e por essas razões que a gente tem obtido melhores respostas, porque o Conselho Regional de Enfermagem não tem autonomia para chegar em um estabelecimento, interditar esse estabelecimento por falar de pessoas, por condições de trabalho, isso lamentavelmente nós não temos essa competência. Mas a vigilância sanitária, tanto municipal quanto do Estado, ela tem essa competência. Às vezes, quando dá problemas técnicos, tanto o CREA quanto o Corpo de Bombeiros também tem condições de interditar um ambiente de trabalho. É assim como a DRT.

O SR. LUDEVASKO BONIFÁCIO PEREIRA - Quero só colocar uma coisa importante aqui: essas audiências públicas geralmente, pessoal da enfermagem, com todo respeito a idéia, a opinião de todo mundo, todos os assuntos relacionados a enfermagem são importantes. Mas esta audiência pública foi direcionada, não que seja diretamente, à redução da carga horária.

Então, eu acho que seria importante que nesta audiência pública nós déssemos mais ênfase principalmente à discussão da redução da carga horária. Se começarmos a levantar todos os problemas da enfermagem - são muitos, são imensos -, nós vamos desviar um pouco do que realmente viemos aqui fazer.

Então, por favor, vamos começar a direcionar os assuntos para que esta audiência pública seja mais direcionada à redução da carga horária, às condições da enfermagem. Eu acho que é melhor para todo mundo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Maria Emília.

A SR^a MARIA EMÍLIA - Como ela falou da morosidade, a Justiça demora a resolver o problema lá em Várzea Grande, a pergunta é a seguinte: o que vai acontecer com os funcionários que estão lá, que são contratados e que precisam trabalhar? O que vai acontecer com os enfermeiros que estão lá? As policlínicas estão lá. E a equipe que tem que trabalhar lá, com é que vai ser?

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - A pergunta é para mim?

A SR^a MARIA EMÍLIA - É.

O que o senhor pode fazer para que resolva essa situação o mais rápido possível. Essa morosidade que ela falou se acabe. A Justiça a gente sabe que é lenta, mas não precisa ser uma lesma.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu vou tentar ajudar porque é uma atribuição municipal e eu estou cuidando exclusivamente da redução de carga horária, que é objeto desta audiência pública como disse aqui o vice-Presidente.

O que eu posso fazer é conversar com o Prefeito, conversar com o Secretário de Saúde, levar essa Comissão do Sindicato para conversar com eles, ajudar a cobrar. Porque o fato de você fazer essa denúncia aqui já vai chegar lá, pode ter certeza, e tornar isso público. O que eu puder fazer nesse sentido, eu vou fazer. Mas basicamente eu quero centrar fogo com a Comissão na questão da lei, que é objeto que eu posso legislar. Agora, eu posso ajudar porque eu conheço o Secretário de Saúde, bem como eu já pedi ao meu assessor que ligasse para o Secretário de Saúde de Cuiabá, Dr. Aray, que eu quero conversar com ele também a possibilidade dele receber a Comissão juntamente comigo, tanto aqui como em Várzea Grande, porque foi problema detectado fora do objeto da discussão.

Mais alguém.

O SR. DEJANIR SOARES - Eu só quero fazer um aparte, Deputado. Eu venho recebendo denúncias de um município vizinho aqui, o Município de Jangada, em que os enfermeiros estão sendo obrigados pelo Secretário de Saúde, que por sinal não entende nada de saúde, a entrar no

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM, REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

plantão às 17:00 horas e a sair às 07:00 horas da manhã. Não são nem doze por trinta e seis, já são quatorze por trinta e quatro.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Lá eu conheço o prefeito, inclusive é do meu partido. Eu posso falar diretamente com ele.

O SR. DEJANIR SOARES - E isso é extremamente agravante, porque se não se perde o contrato...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu só gostaria que isso fosse oficializado para mim, pelo sindicato, para que eu pudesse tratar desse assunto, fortalecendo também o sindicato.

O SR. DEJANIR SOARES - Com certeza, o senhor terá.

A SR^a NILENE DUARTE - É só um esclarecimento. Nós poderíamos já neste momento dar sugestões ao corpo do projeto de lei. Essa seria nossa contribuição em relação ao parágrafo único, nós já discutimos no início com o Dr. Vicente em relação a não amarrarmos no parágrafo único: “Fica livre aos profissionais da enfermagem do plano de cargo carreiras e salários...” Nós sabemos que isso não é uma realidade concreta em todo Estado de Mato Grosso. Supriríamos está parte, para podermos contemplar todos os profissionais de todos os municípios também, não só no âmbito do Estado.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - O objetivo aqui, doutora, é que o plano de cargo carreira e salário do executivo é o melhor que tem hoje no Estado. Então, quando nós formos legislar sobre essa questão, nós vamos buscar o melhor. O salário no Estado é um salário... Eu diria não o ideal, mas é o melhor que tem, o do Estado. Então, o que eu fui buscar? Fui buscar o melhor. Nós fizemos esse parâmetro porque sempre o Estado vai ter o PCCS dele na saúde, na enfermagem. Então, se retiramos nós ficamos assim um pouco vago nessa conexão aí, não sei, é um assunto para ser discutido. Aceito a sugestão e vou discutir aqui com a comissão, vou discutir com vocês. Mais alguém? As sugestões têm que ser escritas para que eu possa juntar no projeto.

A SR^a ANDREÁ MORAES - Nós estamos debatendo sobre a redução do horário, eu acho muito importante na nossa categoria ter essa redução....

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu vou pedir desculpas para você porque eu estou com o Secretário de Saúde de Cuiabá na linha aqui então, você pode falar, você vai estranhar eu atender ao telefone, mas é por necessidade.

A SR^a ANDRÉA MORAES - Eu também gostaria que, como sou estudante, de dizer que é importante diminuir essa carga horária. Porque se o pai de família, a mãe, que trabalha na área de enfermagem, garanto-lhe, tiver essa redução de horário de trabalho, nós, estudantes, teremos vagas para trabalhar. Não adianta ter o horário sacrificado porque aí o pai, a mãe, precisa trabalhar em vários empregos ao mesmo tempo. Com essa redução, eu garanto que o enfermeiro, ou o técnico de enfermagem, não vai precisar trabalhar em vários horários e vai ter um salário digno.

Nós, como estamos nos formando, estamos nos preparando para procurar emprego. Então, eu acho que através da redução da carga horária e de um bom salário a mãe e o pai, que trabalham na área de enfermagem, não vão precisar trabalhar em vários horários. E com a redução, com um bom salário, o pessoal de enfermagem, o enfermeiro, não vai precisar trabalhar muito. Por quê? Porque vai trabalhar em um horário bom e com salário digno. E nós, como estudantes, vamos conseguir ter um emprego lá fora, ter a nossa parte. Por quê? Diminui o enfermeiro e o técnico que já está trabalhando, trabalha de quatro a cinco horas, então, terão vagas para nós, que somos estudantes, que estamos terminando o curso.

Então, eu acho bom nós batalharmos por esse debate, nos juntarmos, porque eles trabalham e nós, que estamos nos formando, teremos as nossas vagas também lá (PALMAS).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Andréa, eu quero sugerir a vocês que se os estudantes quiserem fazer este debate na escola, nós iremos lá. Vocês se organizem.

Apenas, para comunicar a vocês, do Sindicato, que o Dr. Aray vai receber, a partir de quarta-feira, à tarde, a primeira audiência para tratarmos dos assuntos de Cuiabá, que é a contribuição que eu falei à Maria Emília que eu posso dar. Então, Cuiabá, já me deu a resposta aqui. Possivelmente, na quarta-feira ou na quinta-feira. A minha assessoria vai marcar. E vocês já façam um relatório dos problemas, pontualmente, objetivamente, para discutirmos com ele. Aí eu vou fazer a mesma coisa com Várzea Grande.

O SR. VICENTE PEREIRA GUIMARÃES - Deputado Humberto Bosaipo, eu queria só reforçar a sugestão que a Dr^a Nilene colocou no § 1º, e eu vou ler com a supressão que ela sugeriu.

No seu parágrafo único, ele diz o seguinte: “É livre aos profissionais de enfermagem do Estado de Mato Grosso optar por jornada de trabalho excedente, desde que remunerado pelo menos em 50%.”

A redação que está aí nos parece que é limitando só ao Poder Executivo e a intenção é que ele seja estendido a todo Estado de Mato Grosso, inclusive para todos os outros municípios, e quando nós fechamos nessa questão... Era só...

Então, fica assim: “É livre aos profissionais de enfermagem do Estado de Mato Grosso optar por jornada de trabalho excedente, desde que remunerado pelo menos em 50% superior a da jornada estabelecida nesse artigo.”

Então, fica mais abrangente e não restringe ao plano de cargos e carreiras do Estado de Mato Grosso.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Eu submeto à apreciação da Plenária se concorda de nós fazermos essa exceção aqui e aos membros do Sindicato. Os que estiveram de acordo, permaneçam como estão, e os que estiverem contrários, se manifestem. Aprovado. É assim que nós votamos aqui. O texto ficou melhor.

O SR. DEJANIR SOARES - O texto contempla, realmente, pessoal, a forma como o nobre Presidente do COREN colocou que ele pega o âmbito de Mato Grosso, porque aqui estava muito restrito à questão de plano de cargos e carreiras do Executivo, do Poder Executivo do Estado de Mato Grosso, ou seja, abrangeria apenas aos funcionários estaduais. E o que estamos debatendo aqui é que isso se remeta aos 155 municípios que pertencem ao Estado de Mato Grosso hoje.

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Pessoal, nós vamos encerrar a nossa Audiência Pública com o seguinte calendário: Primeiro, agradecer...

Se alguém quiser fazer alguma indicação, manda para a mesa, aqui, porque já estamos com o nosso tempo esgotado.

Eu quero agradecer a presença de todos e de todas da mesa, do Sindicato, do Conselho, da representação Nacional, através do Eleonor, da Dr^a Nilene, representando a Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso, e dizer que algumas coisas que foram colocadas, aqui, como o problema de estresse, de hérnia de disco, de depressão, até de separação judicial, que eu não sabia que o número está muito alto...(RISOS). Tem dezessete mil profissionais, tem uma grande mão-de-obra qualificada, porém desempregada, e que a vida dos pacientes, muitas vezes, fica em risco. É necessário que lutemos não só para redução da carga, mas também pelo piso salarial de todo Estado, isso ficou bem claro para nós.

Com relação à posição dos Deputados, eu creio que todos os Deputados vão aprovar este projeto em nível estadual. Nós temos só dois médicos aqui, os Deputados Ságuas, do PT, e Joaquim Sucena, do PFL, mas eles já se manifestaram favorável ao projeto.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

Tem um recado aqui, eu sou ruim para ler a letra dos outros... Você quer falar? Não? Eu vou tentar ler:

Aprendemos hoje aqui que outras categorias já conseguiram melhor atenção desta Casa.

Neste caso, ao persistirem a morosidade e o descaso no assunto de carga horária insalubre ao profissional de enfermagem, nossa próxima reivindicação pública será nas ruas com greve e suspensão das atividades da classe, se necessário.

Bom, isso já é um assunto *interna corpori* de vocês, o que nós vamos fazer é tentar fazer o que estamos fazendo aqui hoje, antes de chegar num movimento radical, procurar as autoridades e a maior conquista nossa será a lei. Eu já vou marcar uma audiência com o Governador e o sindicato. O sindicato escolhe quem vai lá, cinco pessoas; vamos tentar aprovar esta lei; vamos tentar ajudar o sindicato.

Agora, com relação a essas atitudes aqui, companheiro, aí já é uma questão de vocês, eu não posso interferir na categoria. Se a categoria resolver fazer greve eu tenho que respeitar. Se a categoria resolver fazer de outra forma, eu também tenho que respeitar.

Mais alguma coisa?

O SR. ELEONOR RAIMUNDO - Eu não creio ser repetitivo, mas a minha preocupação é a seguinte: é com relação, realmente, ao que já foi votado, tudo bem, não vamos voltar atrás. Mas que a grande maioria dos colegas que estão aqui trabalham no Estado e na iniciativa privada e todo projeto de lei, se ele deixar brecha, acaba sendo interpretado de outra forma. Da forma que estava anteriormente, ficava parecendo que só os funcionários do Estado seriam beneficiados por este projeto.

Então, eu acho assim: tirando esse... Já foi aprovado, tudo bem. Tirando essa questão, melhorando a redação dele para não deixar brecha para a iniciativa privada chegar e falar assim: “Não, você tem direito lá, mas aqui o projeto não tem esse valor.” Porque a grande maioria dos nossos colegas trabalha no Estado e trabalha na iniciativa privada. Então, ficariam vinculado a um Projeto de Lei do Estado, mas a iniciativa privada se viria no direito de não acatar o Projeto, mas já foi feita a alteração...

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Não, mas o projeto ainda recebe sugestão, e gostaria que você escrevesse essa sugestão. Agora, a questão da iniciativa privada eu não posso legislar, a Assembléia Legislativa não pode legislar sobre iniciativa privada, mas o Sindicato, como faz o Sindicato dos Médicos, de outros profissionais, eles podem estar lutando por um teto e aí não aceitar que esse teto seja baixo, nem na área pública e nem na área privada.

O SR. DEJANIR SOARES - Eu só quero fazer uma colocação no que se refere à área privada, que se essa lei for aprovada aqui no Estado, com certeza será aprovada, nós vamos ter uma munição de sobra para marcharmos todos os anos, há dois anos já fazemos a marcha de branco, a categoria de enfermagem reúne e leva uma pauta de reivindicação ao prefeito. A proposta que eu faço hoje aqui é que se essa carga horária com certeza vai ser aprovada, não vejo porque os Srs. Deputados não fazerem, e se não o fizerem, nós os lembraremos no dia das eleições que estão aí no ano que vem, que no ano que vem nós faremos a marcha rumo a Brasília no mês de maio. Se o problema é em Brasília, para lá marcharemos e lá vamos brigar. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (HUMBERTO BOSAIPO) - Nós temos dois casos, o caso estadual, que é essa Lei que estamos trabalhando nela e temos a Lei nacional que abrange todo o território. Eu já disse aqui ao Presidente que precisamos, até maio do ano que vem, fazer um trabalho em Brasília com o Congresso Nacional, com todos os Deputados e Deputadas do Congresso Nacional, estou disposto a ajudar.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR JORNADA DE TRABALHO PARA AS
CATEGORIAS DOS ENFERMEIROS, TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM,
REALIZADA NO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2005, ÀS 09:00 HORAS.

Em relação à Lei Estadual, nós vamos cuidar, vamos estar atentos.

Eu quero agradecer a presença do Dejanir, Presidente do Sindicato; Dr. Vicente Pereira Guimarães, Presidente do Conselho Regional e quero colocar também à disposição a Assembléia Legislativa para o Conselho, para que o Conselho possa também usufruir deste espaço.

Eu vou falar logo o nome da Nilene, senão ela vai chamar a minha atenção. Milene Duarte, Secretária de Saúde, nossa colega e amiga. Agradeço por você ter vindo aqui dar esse esclarecimento.

Ludevasko Bonifácio Pereira, vice-Presidente, atuante, combativo e o Eleonor Raimundo da Silva.

Agradecer a presença de vocês e dizer que o espaço está aberto e foi uma Audiência muito proveitosa.

Muito obrigado a todos.

Está encerrada a Audiência Pública (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Aedil Lima Gonçalves;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Isabel Luíza Lopes;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
- Rosivânia Ribeiro de França;
- Tânia Maria Pita Rocha;

- Revisão:

- Ila de Castilho Varjão;
- Laura Yumi Miyakawa;
- Nilzalina Couto Marques.